



**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza  
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

**Regislane de Oliveira Freitas**

**OS FELINOS E SUAS CORES: UMA ANÁLISE DA ADOÇÃO E DO  
ABANDONO DE GATOS DOMÉSTICOS EM RELAÇÃO A SUA  
COLORAÇÃO DE PELO**

**REDENÇÃO-CEARÁ**

**2020**



**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza  
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

**Regislane de Oliveira Freitas**

**OS FELINOS E SUAS CORES: UMA ANÁLISE DA ADOÇÃO E DO  
ABANDONO DE GATOS DOMÉSTICOS EM RELAÇÃO A SUA  
COLORAÇÃO DE PELO**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Ciências Biológicas da UNILAB, como  
requisito parcial de obtenção de título de  
Licenciada em Ciências Biológicas.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Roberth Fagundes de Souza**

**REDENÇÃO-CEARÁ**

**2020**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Freitas, Regislane de Oliveira.

F936f

Os felinos e suas cores: uma análise da adoção e do abandono de gatos domésticos em relação a sua coloração de pele / Regislane de Oliveira Freitas. - Redenção, 2020.

43f: il.

Monografia - Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2020.

Orientador: Roberth Fagundes de Souza.

1. Gatos domésticos. 2. Adoção. 3. Abandono. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 636.8

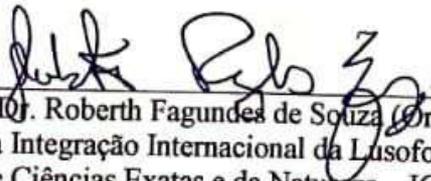
---

Regislane de Oliveira Freitas

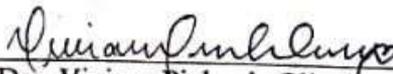
OS FELINOS E SUAS CORES: UMA ANÁLISE DA ADOÇÃO E DO ABANDONO  
DE GATOS DOMÉSTICOS EM RELAÇÃO À SUA COLORAÇÃO DE PELO

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Ciências Biológicas do Instituto de  
Ciências Exatas e da Natureza da  
Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte  
dos requisitos necessários para a obtenção  
do grau de Licenciada em Ciências  
Biológicas.

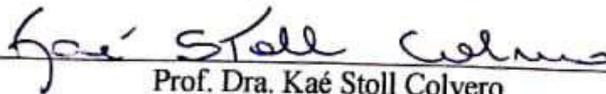
Banca Examinadora



Prof. Dr. Roberth Fagundes de Souza (Orientador)  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza – ICEN/UNILAB



Prof. Dra. Viviane Pinho de Oliveira  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza – ICEN/UNILAB



Prof. Dra. Kaé Stoll Colvero  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza – ICEN/UNILAB

Redenção  
2020

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos os gatos de rua, sei que no íntimo de cada um existe o desejo de ter um lar!*

*Dedico também, aos meus felinos mais manhosos do universo! Para a Gata, que foi a matriarca desses bichanos, ela deu à luz e o brilho para todos os outros... sua missão foi concluída! Para o Bartolomeu, com seus miados ensurdecedores e a sua manha que encanta a todos! Para a Miúda, minha frajolinha, com sua docilidade e olhar amoroso! Para a Cinza, com suas travessuras e companheirismo! E para o nosso Pitty! Nosso eterno irmão canino!*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Criador do Universo, pela sua magnitude de explorar as tantas áreas da vida!  
E por me guiar durante todo esse caminho tão extenso.

À minha mãe por ter me dado tudo, inclusive, a perseverança de enfrentar os desafios.

Ao meu pai pelo apoio e por acreditar em mim.

À minha irmã por sempre me ajudar e apoiar meu trajeto acadêmico.

À toda a minha família!

Ao meu orientador professor Dr. Roberth Fagundes, pela paciência e orientação.

À Letícia e ao João Lucas, por darem o pontapé inicial desta ideia.

Aos professores participantes da Banca examinadora Professora Kaé Colvero e Professora Viviane Pinho.

Ao Grupo de Pesquisa em Interações Animais (InterZoa), pela oportunidade de crescer profissionalmente.

Ao Abrigo São Lázaro e a Associação Protetora dos Animais para Tratamento e Adoção (APATA), pelas contribuições na minha pesquisa.

A todos que responderam o questionário.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A todos os professores do curso de Ciências Biológicas da Unilab.

A todos os meus colegas de turma que me acompanharam nesses quatro anos.

A todos os meus amigos que me incentivaram nesta caminhada, em especial aos amigos Jhonata, Sayuri, Marília, Rayane, Sayane, Rômulo, Jossiane e Luiz Pedro.

“A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana.”

- Charles Darwin

“Oh, cruzar de olhares! Laço que o animal tenta estreitar e que o homem sempre desata!”

- Sildonie-Gabrielle Colette

## **RESUMO**

A relação entre os seres humanos e os gatos domésticos é algo que se concretizou há milhares de anos quando a sua domesticação se iniciou. Atualmente, é perceptível o aumento da presença desses animais nas ruas das cidades e também dentro dos lares. Conseqüentemente, o número de abandonos também aumenta a cada ano, a população de gatos nas ruas é crescente e o número de adoções é algo que varia, dependendo dos aspectos centrados nas escolhas dos adotantes. Vários fatores podem influenciar na hora de adotar um animal, principalmente seu comportamento e sua aparência. Portanto, este trabalho investiga de forma exploratória, a influência das cores das pelagens dos gatos domésticos na adoção e no abandono dos mesmos. A pesquisa foi realizada através de um questionário online direcionado para um total de 127 pessoas de diferentes cidades da região metropolitana de Fortaleza e do Maciço de Baturité do estado do Ceará, além de ocorrer entrevistas com abrigos de animais a fim de saber como ocorre as adoções desses animais de acordo com as escolhas dos adotantes. Entre as 127 pessoas entrevistadas, 100 pessoas (78%) afirmaram possuir um gato em casa, sendo que dessas 100 pessoas, 78 (78%) afirmaram serem tutoras dos gatos. Dentro do questionário, uma das perguntas para os entrevistados se tratava da escolha que eles possivelmente fariam se fossem adotar um gato de estimação, com imagens de sete gatos com cores diferentes, os entrevistados tinham as seguintes opções: gato preto, gato branco, gatos cinza, gato preto-branco, gato tricolor, gato laranja e gato branco-marrom. Onde os gatos de cores laranja, tricolores e branco-marrom, foram os menos citados na pesquisa, ficando entre os menos escolhidos na hora da adoção. Outra relação levantada durante a pesquisa, foi a da personalidade do gato de acordo com a sua coloração, onde vimos que os entrevistados relacionam o temperamento do animal com a cor do seu pelo, e isso pode influenciar também, na hora da adoção. Sendo assim, se concluiu, que as cores dos pelos dos gatos domésticos são fatores determinantes na escolha das adoções dos mesmos, afetando no número de abandonos e conseqüentemente na relação dos animais com os seres humanos, portanto esforços adicionais para a adoção de gatos das colorações menos escolhidas são necessários para aumentar sua chance de adoção.

**PALAVRAS-CHAVE:** gatos domésticos. Coloração do pelo. Adoção. Abandono.

## **ABSTRACT**

The relationship between humans and domestic cats began thousands of years ago when its domestication began. Currently, it is noticeable the increase of the presence of these animals in the streets of cities and also in homes. Consequently, the number of abandonments also increase each year, the population of cats on the streets is increasing and the number of adoptions is something that varies, depending on the aspects centered on the choices of adopters. Many factors can influence when adopting an animal, such as its behavior or appearance. Therefore, this work investigates, in an exploratory way, the influence of domestic cat coat colors on their adoption and abandonment. The research was conducted through an online questionnaire directed to a total of 127 people from different cities in the metropolitan region of Fortaleza and of Maciço de Baturité of state of Ceará, besides occurring, interviews with animal shelters are conducted to find out how their adoptions occur according to the adopters' choices. In the questionnaire, one of the questions for respondents was the choice they could possibly make if they were to adopt a pet cat, with images of seven differently colored cats, the interviewees had the following options: black cat, white cat, gray cat, black-white cat, tricolor cat, orange cat, and white-brown cat. Therefore, orange, tricolor and white-brown cats were the least mentioned in the research, being among the least chosen at the time of adoption. Another relationship raised during the research was that of the personality of the cat according to its coloration, where we saw that respondents relate the temperament of the animal with the color of its fur, and this can also influence at the time of adoption. Therefore, it was concluded that the colors of domestic cat hair are determining factors in the choice of their adoption, affecting the number of abandonments and consequently in the relationship of animals with humans, therefore additional efforts for the adoption of cats of lesser colors chosen are necessary to increase your chance of adoption.

**KEYWORDS:** Domestic cats. Hair coloring. Adoption. Abandonment.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** Gatos representados de acordo com as cores das pelagens dos gatos citados na pesquisa. Branco (A), laranja (B), tricolor (C), preto-branco (D), branco-marrom (E), preto (F), cinza (G).

**Figura 2** Abrigo São Lázaro, localizado na cidade de Fortaleza-Ce.

**Figura 3** O primeiro gráfico mostra que 78% das pessoas entrevistadas afirmaram possuir um gato em casa. Já o segundo gráfico, mostra que 78% dos entrevistados afirmaram serem tutores dos gatos.

**Figura 4** Gráfico mostrando a porcentagem dos gatos citados na pesquisa que vivem em rua ou nas casas dos 127 entrevistados. Gatos de casa foram mais frequentes que os de rua.

**Figura 5** Frequência dos gatos em relação a sua coloração do pelo.

**Figura 6** Frequência da coloração dos gatos adotados ou acolhidos comparados aos gatos abandonados.

**Figura 7** Comparação em relação as chances de adoção dependendo da espécie e da sua coloração. Os gatos possuem uma chance aproximada de serem adotados quando comparados ao cachorro e uma maior chance comparado aos coelhos.

**Figura 8:** Gráfico mostrando as personalidades citadas em relação as cores dos gatos, onde os gatos brancos, pretos e cinzas (monocores) foram considerados carinhosos e companheiros, enquanto que gatos bicolors e tricolors foram considerados pouco carinhosos.

**Figura 9:** Agrupamento em forma de cladograma mostrando uma divisão dos grupos em relação às personalidades citadas pelos entrevistados. O resultado mostra uma separação dos gatos citados em relação as suas características, os gatos de cores branco, preto, cinza e preto-branco, apresentaram personalidades semelhantes, enquanto os gatos de cores laranja, branco-marrom e tricolors apresentaram personalidades semelhantes entre si.

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1.** Tabela mostrando os pontos principais da evidência da domesticação felina. (baseado em DRISCOLL et al. 2009).

**Tabela 2.** Características atribuídas pelos entrevistados em relação a coloração do pelo dos gatos. Apresentando as personalidades citadas pelos entrevistados em relação às cores dos gatos, mostrando a relação entre as cores e as características.

## SUMÁRIO

1- <b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
2- <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	2
2.1 A domesticação dos gatos domésticos.....	2
2.2 A genética das cores dos gatos domésticos.....	3
2.3 O abandono.....	4
2.4 O abandono animal e a saúde humana.....	5
3- <b>OBJETIVOS</b> .....	6
3.1 Objetivo Geral.....	6
3.2 Objetivos Específicos.....	6
4- <b>METODOLOGIA</b> .....	7
4.1 Questionário.....	7
4.2 Entrevista Associação protetora de animais.....	8
4.3 Entrevista Abrigo São Lázaro.....	9
4.4 Análise dos dados.....	10
5- <b>RESULTADOS</b> .....	10
5.1 Análise do Questionário.....	10
5.2 Entrevista APATA.....	16
5.3 Entrevista com o Abrigo São Lázaro.....	17
6- <b>DISCUSSÃO</b> .....	18
7- <b>CONCLUSÃO</b> .....	21
8- <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	21
9- <b>APÊNDICES</b> .....	23



## 1- INTRODUÇÃO

Os gatos domésticos estão entre os animais mais populares do mundo, sua origem e domesticação é alvo de muitos estudos e pesquisas. Não se sabe ao certo como a espécie *Felis catus* iniciou sua relação com os seres humanos, diferente de outros animais como os bovinos, por exemplo, que foram criados para favorecer o ser humano para a produção de alimentos, o gato doméstico não apresentou razões para os humanos domesticá-los em prol de favorecer a produção alimentícia ou econômica (DRISCOLL et al., 2009). O gato doméstico pode ter sido introduzido na vida dos humanos através da sua capacidade de caça, onde a sua habilidade de caçar roedores pode ter trazido benefícios para a condução da vida humana dentro dos cenários aplicados de atividades agrícolas, para fins religiosos, de status social ou apenas para recreação. Porém, a domesticação do gato pode estar relacionada a sua personalidade, o fato de os gatos domésticos terem um comportamento solitário e independente e ao mesmo tempo serem carinhosos e companheiros podem ter sido fatores essenciais para a sua domesticação (GOURKOW, 2001).

As atribuições éticas e culturais podem ter influenciado na domesticação dos felinos para uma vida mais sociável com os humanos. As simbologias que são atribuídos aos gatos podem ter sido favoráveis para sua relação desde a antiguidade, com os egípcios. Evidências da pré-história mostram que os animais tinham representações morais que relacionavam a sua presença com fatores culturais. A cor da pelagem dos gatos também possuía representações que interferiam no modo de algumas culturas antigas, como por exemplo, o fato de nos tempos medievais os gatos pretos serem vistos como algo diabólico ou de má sorte (WEBSTER, 2008). Assim, baseado no contexto cultural, os gatos foram frequentemente modificados por seleção artificial para atender as necessidades dos seres humanos, assim como cachorros e outros animais domesticados. A seleção artificial é uma abrangente técnica que os seres humanos conduzem para selecionar as características que visam serem necessárias para determinados indivíduos. Mas, a cultura é dinâmica e o gosto por determinados padrões de coloração muda no espaço e temporalmente, tornando alguns tipos de gatos menos adotáveis e mais abandonáveis que outros. O gato doméstico pode ter tido várias características selecionadas ao longo do tempo, como cor dos olhos, cor dos pelos, tamanho e outros atributos, mas essa relação é muito evidente para coloração do pelo, característica principal no processo de escolha do animal pelo tutor.

Apesar desses aspectos, a questão da escolha por parte dos humanos, onde cada indivíduo adota um felino por conta da sua pelagem e da sua cor, é um ponto importante para ser discutido. A indagação que permeia, é o fato de existirem uma variação muito grande de raças de gatos domésticos e apesar de ainda existir uma preferência das pessoas em escolher esses animais pela cor da pelagem. Em sentido oposto, o abandono de gatos domésticos é algo visível e recorrente em grande parte das cidades. Alguns comportamentos felinos podem ser desagradáveis para alguns donos, gerando assim na rejeição e no abandono. Alguns estudos mostram que a cor do pelo dos gatos podem intervir na sua personalidade e temperamento, podendo assim acarretar em maior número de abandonos e na diminuição dos números de adoções (HARTWELL, 2004). Soma-se a instabilidade da moda em relação ao tipo de gato preferível, e a tendência do abandono de um tipo em detrimento a adoção do tipo mais popular. O fator ligado a coloração da pelagem também, pode ser relativo à circunstância de haver um número maior de gatos abandonados de uma determinada cor.

## **2- REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A domesticação dos gatos domésticos**

A relação entre o homem e os felinos é incerta e não se sabe quando os gatos domésticos foram inicialmente domesticados ou como a aproximação com os seres humanos aconteceu. A espécie *Felis silvestres*, conhecido como gato selvagem, é creditada como grupo irmão ou grupo ancestral do gato doméstico (*Felis catus*), mas essa relação também é incerta. Uma das principais hipóteses sobre a relação do gato com o humano é suportada por evidências de domesticação pelos egípcios em registros de gatos mumificados junto a seus donos, sendo o Egito o centro de dispersão dos gatos domésticos (DRISCOLL et al. 2009). Porém, Driscoll e O'Brien (2007), examinaram amostras de DNA de gatos domésticos e selvagens da África e do Oriente Médio, possíveis origens, e de gatos de outros continentes. Baseado na similaridade do DNA, os gatos selvagens surgiram no Oriente Médio, onde a subespécie *Felis silvestres lybica* é endêmica e possivelmente, espécies mais próximas filogeneticamente do gato doméstico (DRISCOLL et al. 2009). Essa hipótese foi corroborada pela descoberta de um humano e gato enterrados juntos há 9.500 anos na Ilha mediterrânea de Chipre, anteriormente a evidência egípcia mais antiga (3.600 anos). Porém, os gatos não são originais de Chipre, logo introduzidos, possivelmente a partir do Oriente Médio, região geograficamente próxima (DRISCOLL et al. 2009).

A domesticação dos gatos selvagens ocorreria estimulada pelos comportamentos naturais de caça e territorialidade que poderiam ser explorados pelos humanos. De fato, a família dos gatos (Felidae) contém espécies ferozes e ágeis na caça. A 10.000 anos atrás, os assentamentos no Oriente Médio possivelmente eram infestados por animais introduzidos pelo homem, como roedores e aves domésticas que poderiam atrair gatos selvagens e aproximar os gatos com humanos permitindo troca mútua de serviços. Portanto, a habilidade de caça, de serem territoriais e de possuírem uma morfologia chamativa pode ter sido os fatores que influenciaram os humanos a selecionarem artificialmente os gatos domésticos pra viverem na sociedade humana (DRISCOLL et al. 2009).

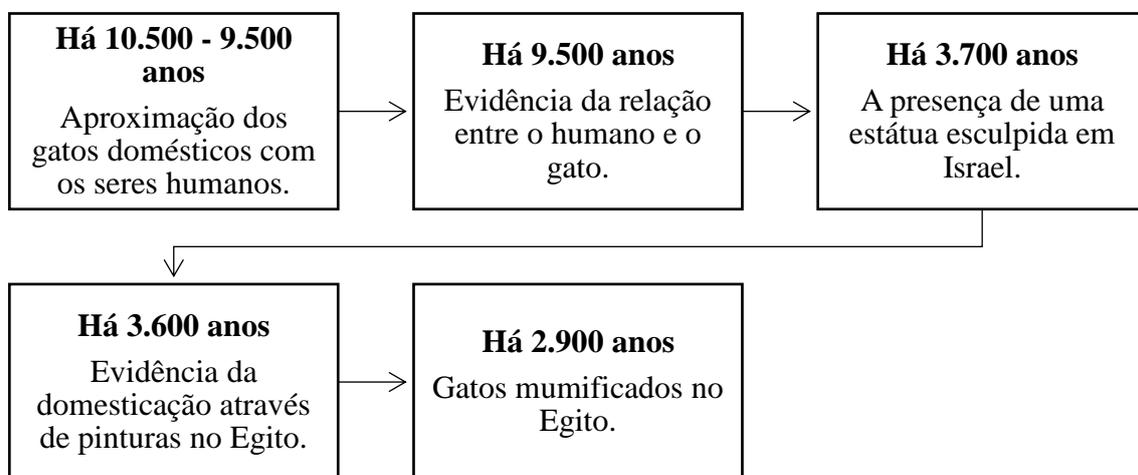


Tabela mostrando os pontos principais da evidência da domesticação felina. (baseado em DRISCOLL et al. 2009)

## 2.2. A genética das cores dos gatos domésticos

A variação genética dos gatos domésticos é responsável por uma multitude de formas, comportamentos e, especialmente, de cores de pelagem (PAZZA, 2005). Existe ampla variação de cores dos pelos de gatos domésticos: gatos monocores (preto, branco, amarelo e marrom, em diferentes tonalidades), gatos bicores (combinação de duas cores), e até gatos tricores. A coloração do pelo, assim como dos olhos, é um caractere hereditário, e sujeito a seleção natural e artificial, sendo, portanto, modificado pelo homem em diferentes padrões ou fruto de acasalamentos de gatos livres. (PAZZA, 2005)

“As cores dos gatos são provenientes de um pigmento chamado de melanina. As cores da pele, pelos e olhos são determinadas pela presença de um pigmento chamado melanina. A melanina é depositada nos fios dos pelos na forma de grânulos microscópicos que variam em forma, tamanho e arranjo,

forneendo uma variedade de cores. Há dois tipos de melanina, a eumelanina que produz a cor preta, e a feomelanina que produz a cor alaranjada.” (PAZZA, 2005)

As análises moleculares podem determinar os genes que expressam cores distintas dos gatos domésticos e os fatores relacionados a variação fenotípica da pelagem (PAZZA, 2005). A coloração do animal pode também refletir aspectos de sua personalidade, visto que a coloração também está relacionada ao sexo do animal, a proximidade com a espécie ancestral selvagem, a heterogeneidade genética do animal e a descendência modificada por seleção artificial com seus efeitos genéticos colaterais. Por exemplo, uma gata pode gerar filhotes com pelagens diferentes e com diferentes graus de sociabilidade, e a cor do pelo do gato pode estar relacionada ao comportamento social, sendo, portanto, selecionados juntos no processo de domesticação (DELGADO et al., 2012).

### **2.3 O abandono**

O número de gatos domésticos e abandonados está aumentando no Brasil (MACHADO, 2015). Os casos de abandono e de maus-tratos se mantêm altos nos últimos anos, e a frequência de abandonos, maus-tratos e mortes é alta em todo o país (MACHADO, 2015). O abandono frequentemente, é maior para filhotes, criados sem controle, e fêmeas quando grávidas, que parem nas ruas, onde os filhotes crescem em abandono e maus-tratos (MACHADO, 2015). Os motivos do abandono são frequentemente acompanhados da culpa dos próprios tutores, como, por exemplo, falta responsabilidade e cuidado ou quando há mudanças na vida dos tutores. Outros fatores incluem o comportamento e o sexo do animal (OLSON, 1993). Especificamente, os animais agressivos e que miam muito, são frequentes nos índices de abandono (OLSON, 1993). Outra questão, é a ausência de empatia entre tutor e gato (OVERALL, 1997).

No Brasil, o que o gato mais insatisfaz os tutores é o comportamento de marcação de território, arranhadura de objetos e urina ou fezes em local inadequado (SOUZA, 2009). Outro ponto, é a comparação entre gatos e cachorros que, muitas pessoas fazem quando adotam um gato e depois não entendem as particularidades dos felinos. Isso cria dificuldade de aproximação com o gato, pois, no geral, cachorros são considerados mais sociáveis e companheiros do que um gato (SERPELL, 2000). Essa falta de planejamento na hora de adotar um animal, leva ao abandono. O tutor deve saber que os gatos são mais ferais, e comportam-se de maneira particular. Além disso, cabe ao tutor as

responsabilidades, como castrar os animais para evitar crias indesejáveis, cuidar da saúde deles, prover abrigo e alimento e incluir os moradores da casa no cuidado com o animal. Essas são situações fundamentais para o bom equilíbrio entre a relação do homem e do animal (OSÓRIO, 2011). Em hipótese alguma pode-se ignorar as responsabilidades como tutor e abandonar ou maltratar os gatos. Abandonar, maltratar ou ferir com a dignidade animal é crime, previsto na lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, com pena de 6 meses a 3 anos de prisão (BRASIL, 1998).

O adotante de um gato deve ser responsabilizado pelo bem-estar e proteção do seu animal domesticado.

“Posse Responsável é a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente.” (Santana et al., 2004: 544).

Abandonar um animal, deveria ser posto como última circunstância, onde quem abandona deveria antes de tudo, procurar um novo lar para o animal de estimação (OSÓRIO, 2011).

#### **2.4 O abandono animal e a saúde humana**

Cada vez mais aumenta o número de gatos domésticos nas áreas urbanas. O aumento sem controle das populações e o abandono são fatores determinantes para o aumento desses animais nas ruas, se tornando pragas urbanas e vetores de zoonoses. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as zoonoses são doenças com aspectos de transmissão de um animal vertebrado para os seres humanos. Essa transmissão pode ocorrer de forma direta, onde o animal infectado com um vírus, bactéria ou fungo passa naturalmente para o ser humano em contato (OMS, 1990). No geral, o abandono de animais nas ruas propicia a disseminação de doenças entre as cidades. É preciso mitigar esse problema e neutralizar o avanço de doenças, preservando a saúde humana e o bem-estar animal por meio de controle de zoonoses. As ações do Ministério da Saúde incluem estratégias de controle de zoonoses no país por meio de centros de controle, recolhimento de animais de rua, vacinas contra agentes infecciosos, castração e conscientização popular (Ministério da Saúde, 2016). A doença da raiva é um caso grave de zoonose por ser uma doença contraída por cães e gatos e fatal para humanos (VIEIRA et al, 2006). Segundo o

Ministério da saúde, entre os anos de 2010 a 2018, foram registrados 36 casos de raiva humana (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Porém, outras zoonoses específicas de gatos, como a toxoplasmose, ainda não possui um plano efetivo de controle e combate pelo governo. Assim, promover a adoção e controlar o abandono de gatos também é fundamental para garantir a saúde pública.

### **3- OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

O presente trabalho tem o objetivo de investigar a influência da cor da pelagem dos gatos em sua aceitação por parte dos humanos. Pesquisando sobre as cores que estão presentes no mundo dos felinos e quais os efeitos que essas escolhas podem persuadir sobre a adoção dos mesmos dentro dos lares, visando entender quais as cores das pelagens dos gatos que predominam nas escolhas e se essas escolhas podem afetar as adoções em abrigos e ONGs de animais. Através dessa pesquisa, analisaremos quais as cores de gatos domésticos mais adotados e aceitos. O estudo também se dará para levantar as considerações e respostas das hipóteses levantadas durante o trabalho que traz a questão da aceitação dos gatos pretos.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

Para esta tarefa, buscou investigar se o fator da coloração interfere na adoção e no abandono de gatos domésticos. Se levantou dados em abrigos e ONGs sobre o número de gatos adotados e qual a cor de pelagem que seria mais adotada. Também se trabalhou em forma de questionários e entrevistas com pessoas que poderiam adotar algum gato doméstico, na qual foi questionado qual a cor de pelo que elas escolheriam se fossem adotar algum gato. Foi utilizado um esquema de imagens para mostrar aos entrevistados qual seria o animal que eles adotariam, o aspecto da preferência de cor foi o predominante na pesquisa, onde destacamos as cores de pelo: Preto, Branco, preto-branco(frajola), branco-marrom, cinza, tricolor e laranja.

Sendo assim, esta pesquisa nos confere um maior entendimento sobre os aspectos levantados para uma adoção de uma animal de estimação e para buscar entender e conhecer quais as colorações de pelos de gatos domésticos que são mais adotados e abandonados de acordo com a preferência dos adotantes.

## **4- METODOLOGIA**

Este trabalho realizou uma pesquisa qualitativa através de um questionário aplicado para pessoas de diferentes cidades da região metropolitana de Fortaleza e do Maciço de Baturité, e por entrevistas aplicadas a abrigos de animais localizados na cidade de Fortaleza, Ceará.

### **4.1 Questionário**

O questionário foi emitido digitalmente e compartilhado em redes sociais e privadas no período do dia 13 de março de 2019 a 27 de abril de 2019. Para entender sobre a relação entre os humanos e os gatos, o questionário incluiu perguntas sobre o convívio com gatos domésticos de rua e a sua relação com os gatos que possuem em suas casas, levando em conta a maneira que foram introduzidos, por meio da adoção/acolhimento ou compra. Para compreender a forma de aquisição do gato e o modo de tutoria, o questionário avaliou a presença de gatos domésticos nos lares dos entrevistados, a forma da posse dos gatos, se foram adotados ou recolhidos das ruas. Para avaliar se a frequência da coloração dos gatos, os participantes responderam sobre a cor do pelo dos gatos residentes nas casas e nas ruas onde residem e sua preferência de coloração da pelagem. Também foi proposto para que os donos de gatos domésticos indicassem uma qualidade e um defeito de seu gato, para avaliar relações entre a coloração do gato e sua personalidade.

O estudo também avaliou se a coloração do pelo afetaria a probabilidade do animal ser adotado e as causas dessa preferência. Em um teste, os participantes escolhiam em uma escala de 1 (não adotaria) a 5 (com certeza adotaria) a chance de hipoteticamente adotarem os seguintes animais: gato, cachorro e coelho, em diferentes combinações de cores: preto, branco, multicolor. Outros animais foram propositalmente incluídos no teste como controle para verificar se as diferenças de escolha eram específicas para os gatos ou apenas relacionado a cor.

Em um último teste, os participantes deveriam escolher uma entre sete imagens de gatos com diferentes colorações: um com a pelagem laranja, outro com a pelagem preta, outro com a pelagem cinza, outro com a pelagem branca, outro com a pelagem tricolor (laranja, branco e preto), outro gato com a pelagem bicolor preta com branca, e

outra com a pelagem branca com marrom (Figura 1). Cada entrevistado deveria optar por um animal de acordo com a sua preferência de adoção.

Figura 1 Cores das pelagens dos gatos citados na pesquisa. Branco (A), laranja (B), tricolor (C), preto-branco (D), branco-marrom (E), preto (F), cinza (G).



#### **4.2 Entrevista Associação de Protetora dos Animais para Tratamento e Adoção do Ceará**

A segunda parte da pesquisa, foi buscar informações em abrigos e associações que promovem adoção de animais, para complementar e corroborar os dados da entrevista. A primeira entrevista foi realizada com os voluntários da Associação Protetora dos Animais para Tratamento e Adoção (APATA), localizada na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. APATA, é uma Organização Não-Governamental (ONG) que faz um trabalho de promoção ao tratamento de animais resgatados das ruas da cidade, além de incentivar a adoção de forma voluntária. No dia 28 de maio de 2019, foi realizado uma entrevista

online com a associação sobre como foi criada a associação, o projeto e como ocorre o funcionamento das ações de promoção das adoções. O número de adoção de gatos abandonados recolhidos e adotados foi questionado, assim como o procedimento das adoções. E, principalmente, foi questionado sobre a coloração desses gatos abandonados e adotados e sua frequência relativa.

### 4.3 Entrevista Abrigo São Lázaro

No dia 17 de agosto de 2019, ocorreu uma visita ao Abrigo São Lázaro localizado na cidade de Fortaleza, Ceará. O abrigo contém aproximadamente 134 gatos em espaço específico e isolado de outros animais do abrigo. Durante a visita, avaliou-se o espaço e os recintos dos animais, assim como foi feito contato com os animais avaliando seu bem-estar. As perguntas feitas para um dos voluntários do abrigo foram pautadas na origem e funcionamento do abrigo, e sobre as ações de adoção. Especificamente, questionou-se sobre a coloração dos gatos mais adotados e dos mais abandonados, além de informações sobre a preferência exibida pelos adotantes durante a escolha dos gatos.

*Figura 2 Abrigo São Lázaro, Fortaleza-Ce: Área de convivência dos gatos (acima esquerda) e área de descanso dos gatos (acima direita), amostra de gatos com coloração variada (abaixo esquerda e direita).*



#### **4.4 Análise dos dados**

A quantidade média de gatos citados foi comparada entre os ambientes rua e domicílio, entre as diferentes categorias de coloração de pelo e combinando esses dois fatores interativamente para avaliar se existia relação entre a coloração do pelo e a situação a qual o animal vive, indicando preferência dos tutores. Para isso, foi usado um modelo linear generalizado (GLM) com distribuição binomial e função logarítmica. A probabilidade declarada de adoção foi comparada entre gatos, cachorros e coelhos de três padrões diferentes (branco, preto e multicolor) para determinar se a cor influencia a adoção e se isso é um fator exclusivo para gatos. Para isso foi usado um GLM semelhante ao anterior. As características comportamentais atribuídas a cada coloração de gato foram comparadas quanto a sua frequência relativa para cada cor usando um teste de similaridade por permutação baseado no índice de similaridade de Bray-Curtis (SIMPER) para identificar as características mais marcantes de cada cor. Cada gato de cada tutor e suas respectivas características foram correlacionados em uma análise de componentes principais (PCA) para ordenar as colorações de acordo com sua similaridade comportamental e identificar as características que melhor definiam cada coloração. A tabela de similaridade resultante do SIMPER foi inserida em uma análise de ordenação do tipo cladograma (Cluster) para determinar a existência de grupos discriminados de gatos de acordo com sua coloração e suas características comportamentais. O resultado dessas três análises foram contrapostas as preferências indicadas pelos tutores quanto a personalidade do gato mais adotável para identificar grupos de interesse para adoção ou de potencialidade para abandono. Todas as análises foram feitas no programa PAST v3.14.

### **5- RESULTADOS**

#### **5.1 Análise do Questionário**

No total, 127 pessoas responderam ao questionário, 100 pessoas (78%) afirmaram possuir um gato em casa (Figura 3), sendo que dessas 100 pessoas, 78 (78%) afirmaram ser tutoras dos gatos (Figura 3). Dos gatos citados pelos entrevistados, a maior parte dos gatos vivem em domicílio do que na rua (GLM: Wald= 70.4,  $p < 0.001$ ; Figura 4).

Figura 3. Respostas dos 127 participantes da pesquisa sobre os gatos que convivem em domicílio. Esquerda, porcentagem de participantes que possui gatos em casa. Direita, porcentagem dos tutores que são donos dos gatos de seu domicílio.

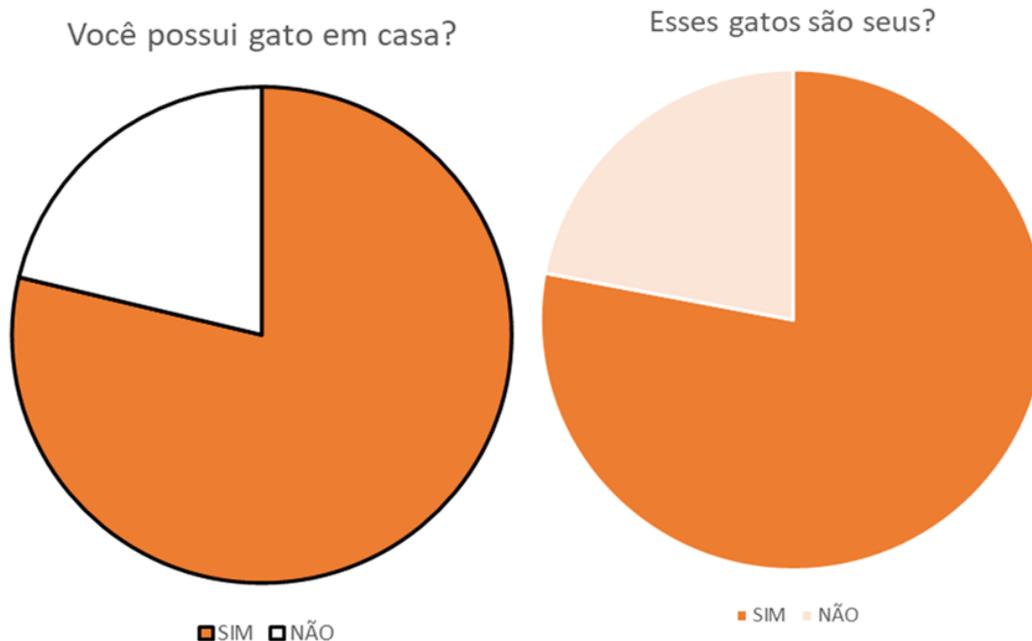
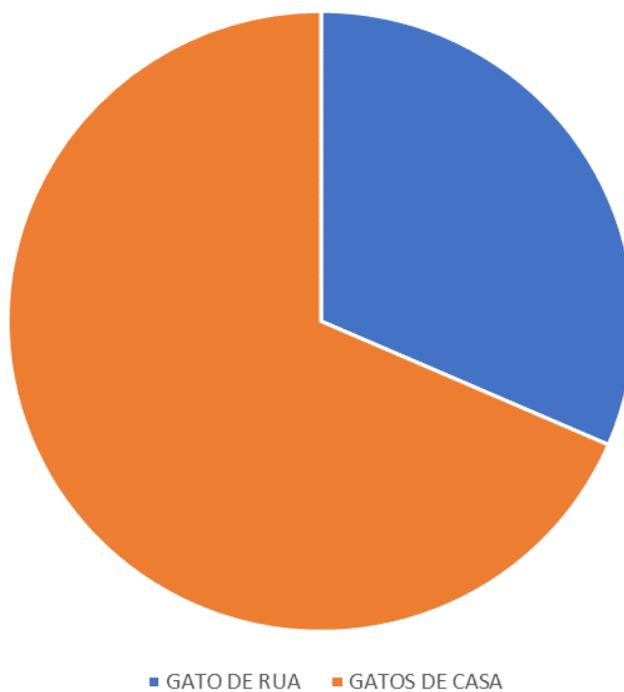


Figura 4. Porcentagem dos gatos citados na pesquisa que vivem na rua ou na casa dos 127 entrevistados. Gatos de casa foram mais frequentes que os de rua. A cor laranja representa os gatos de casa e a cor azul representa os de rua.



Houve diferença na frequência de gatos em relação a coloração (GLM: Wald=44.8,  $p < 0.001$ ), os gatos pretos foram os mais citados, seguidos pelos gatos branco, branco-preto, tricolor e cinza em quarto lugar, e os gatos laranja e branco-marrom

como menos citados (Figura 5). Também houve diferença na frequência da coloração dos gatos de domicílio (adotados ou acolhidos) comparados aos gatos de rua (abandonados) (GLM: Wald= 34.8,  $p < 0.001$ ), sendo que gatos branco, cinza, tricolor e branco-marrom foram mais comuns em domicílio comparado a rua, indicando preferência por adoção ou acolhimento de gatos dessas cores, enquanto que gatos de outras cores, principalmente os pretos, preto-branco e laranja, foram tão comuns em domicílio quanto na rua (Figura 6).

Figura 5 Diferença de frequência dos gatos citados no questionário quanto a coloração do pelo. A cor da barra identifica a cor dos gatos.

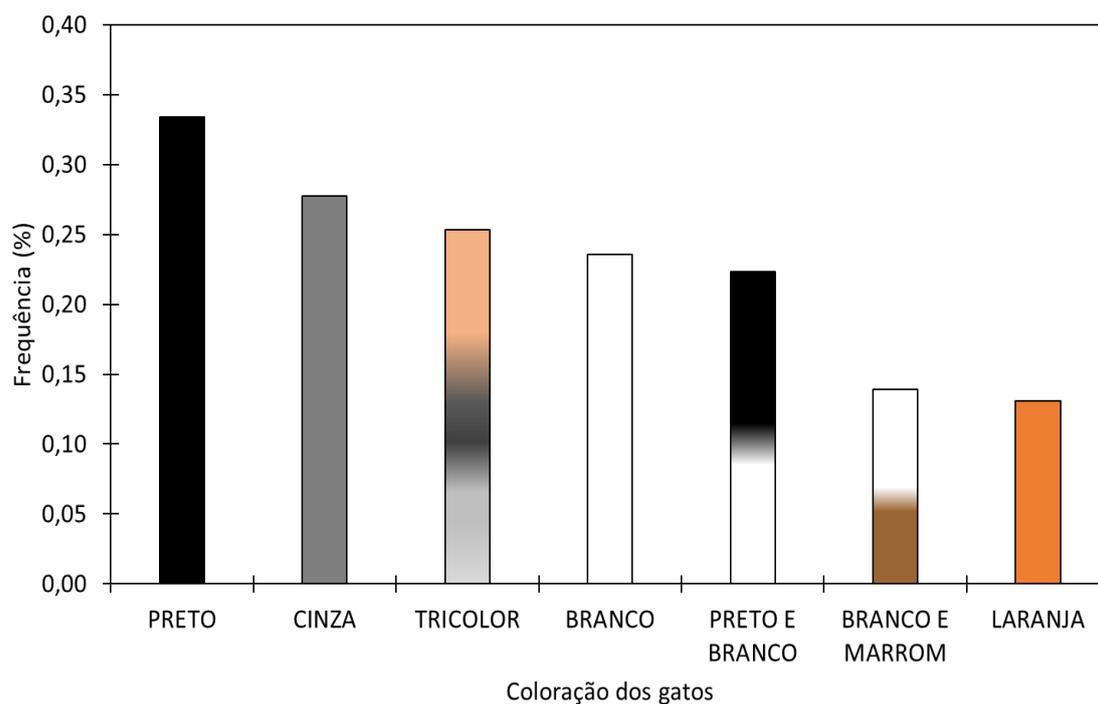
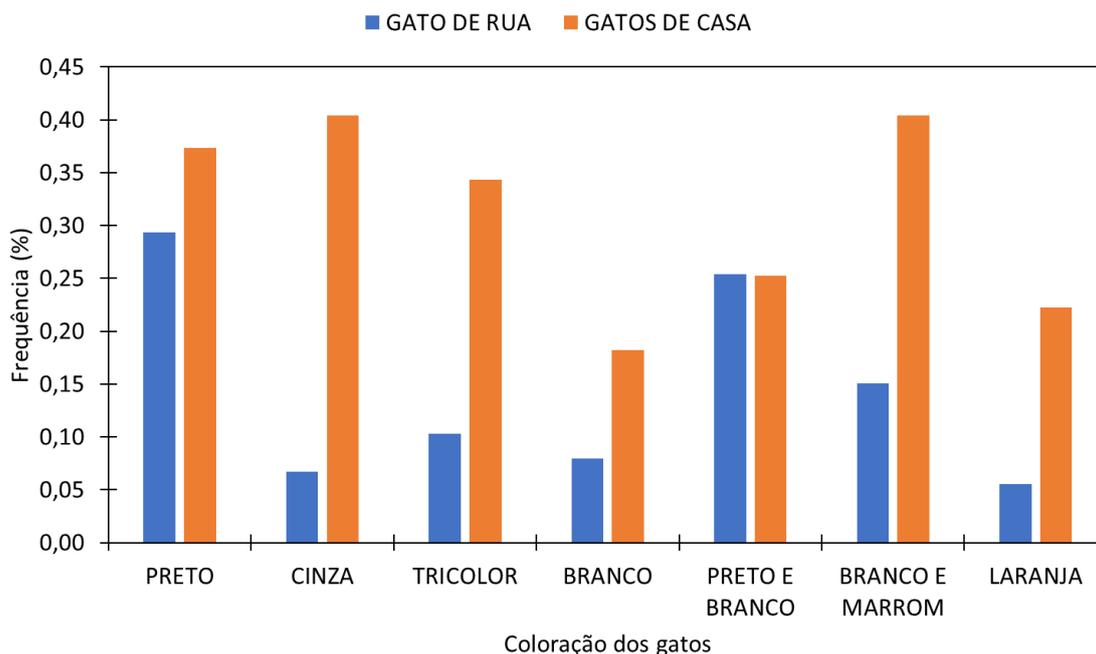
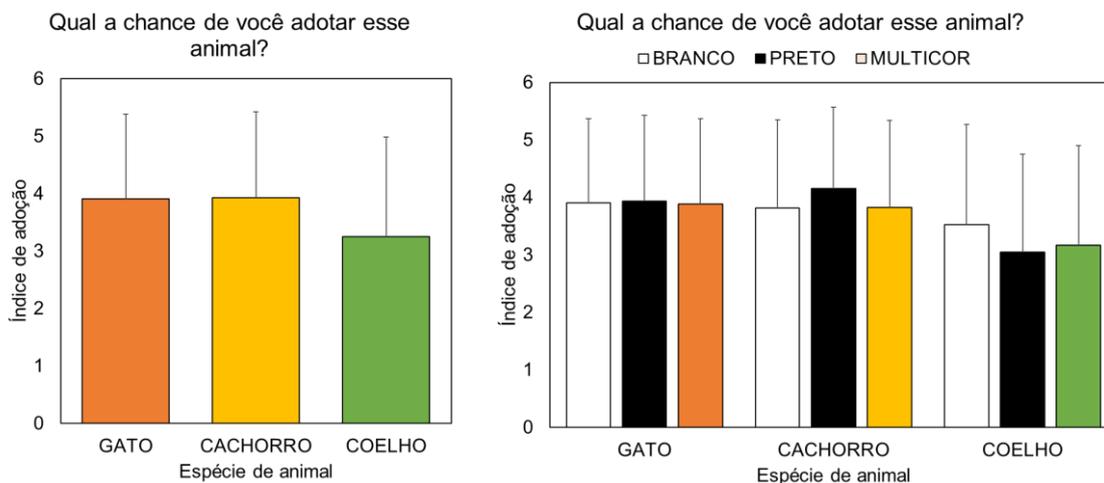


Figura 6. Diferença na frequência relativa de gato de diferentes tipos de coloração do pelo entre gatos que vivem na rua ou em casa dos participantes da pesquisa. A cor azul representa gatos de rua e a laranja gatos de casa.



Quando questionado sobre a chance de adotar um animal em relação a sua coloração, observamos que os gatos possuem semelhante chance de ser adotado comparado ao cachorro e maior chance comparado a um coelho (GLM:  $F= 19.1$ ,  $p< 0.001$ ; Figura 7). Quando adicionamos a variável coloração, os entrevistados não mostraram preferência por adotar gatos de uma cor (preto ou branco) ou multicolor, apesar de cachorros pretos e coelhos brancos foram os preferidos para adoção (GLM:  $F= 15.7$ ,  $p<0.001$ ; Figura 7).

Figura 7. Comparação das escolhas feitas pelos entrevistados em relação a probabilidade dos mesmos de adotarem um determinado animal pela sua cor.



As características comportamentais dos gatos destacadas pelos participantes foram: companheiros, brincalhões, caçadores, calmos, carinhosos, preguiçosos, bagunceiros e ladrões. Carinhoso e calmos foram as principais características positivas mais atribuídas a seus gatos, enquanto bagunceiro e barulhentos foram as características mais negativas para adoção (Tabela 1). De acordo com a síntese do relato dos participantes da pesquisa, gatos brancos, pretos e cinzas (monocores) foram considerados carinhosos e companheiros, mas também muito bagunceiros e preguiçosos (Figura 8), enquanto que gatos bicolors e tricolors foram considerados pouco carinhosos e irritadiços porém educados e silenciosos, gatos preto-branco foram particularmente caracterizados por serem barulhentos e laranja por serem difíceis em todos os comportamentos (Figura 8, PCA: Eixo 1: Eigenvalue = 50.3, Variância = 75%; Eigenvalue = 6,1, Variância = 9%). Ao correlacionar as características comportamentais atribuídas que mais estatisticamente definiram cada cor e a importância de cada característica na probabilidade de adoção dos gatos, foi identificado dois grupos de interesse (Figura 9): gatos monocores e gato preto-branco, que são altamente adotáveis, e gatos laranja, bicolors e tricolors que são menos adotáveis (CLUSTER:  $S = 0.02$ ,  $C = 0.8$ ; Figura 6a), mesmo que ambos os grupos tenham características consideradas boas e ruins para um gato de estimação.

**Tabela 1.** Características atribuídas pelos entrevistados em relação a coloração do pelo dos gatos, onde mostra as variações das vezes em que cada personalidade foi citada para cada gato apresentado. A cor amarela das células indica características consideradas indesejadas para adoção e, azul, as desejadas. As características estão ordenadas em decréscimo de frequência de citação pelos participantes do questionário.

Características	Coloração do pelo							Total
	Preto	Branco	Branco e marrom	Cinza	Laranja	Preto e branco	Tricolor	
Carinhoso	18	19	10	18	6	17	12	100
Bagunceiro	13	18	9	15	5	10	7	77
Preguiçoso	8	7	4	5	5	8	4	41
Calmo	6	9	3	5	3	6	7	39
Barulhento	2	4	5	4	2	8	4	29
Companheiro	4	5	4	6	1	6	2	28
Brincalhão	4	4	4	5	4	4	3	28
Ladrão	5	3	1	2	1	3	3	18
Caçador	3	1	0	2	3	3	0	12
Comilão	1	2	0	3	1	3	1	11
Total	64	72	40	63	31	68	43	-

Figura 8 Gráfico mostrando as características indicadas através dos comportamentos dos gatos das cores citadas. Onde os gatos brancos foram citados como os mais bagunceiros.

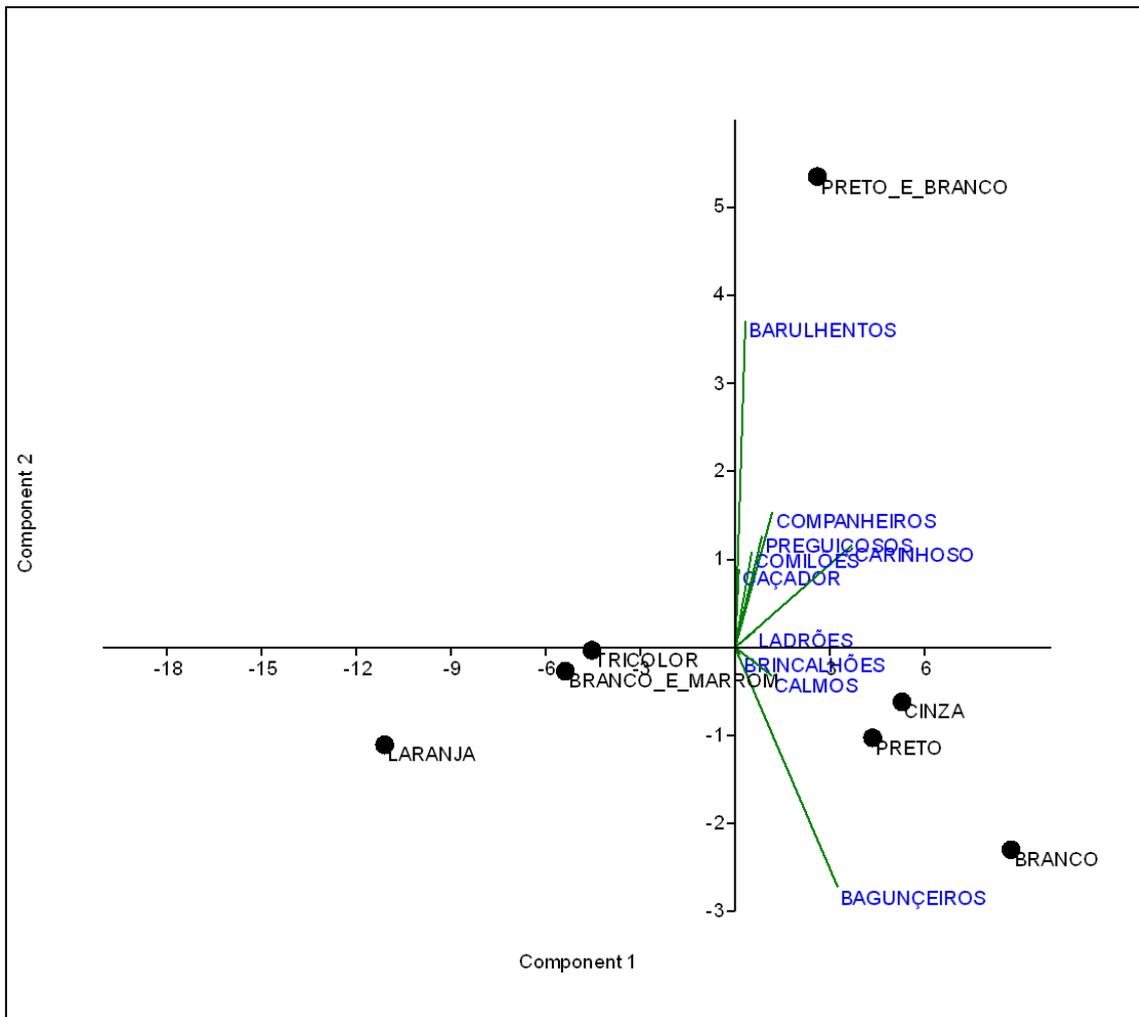
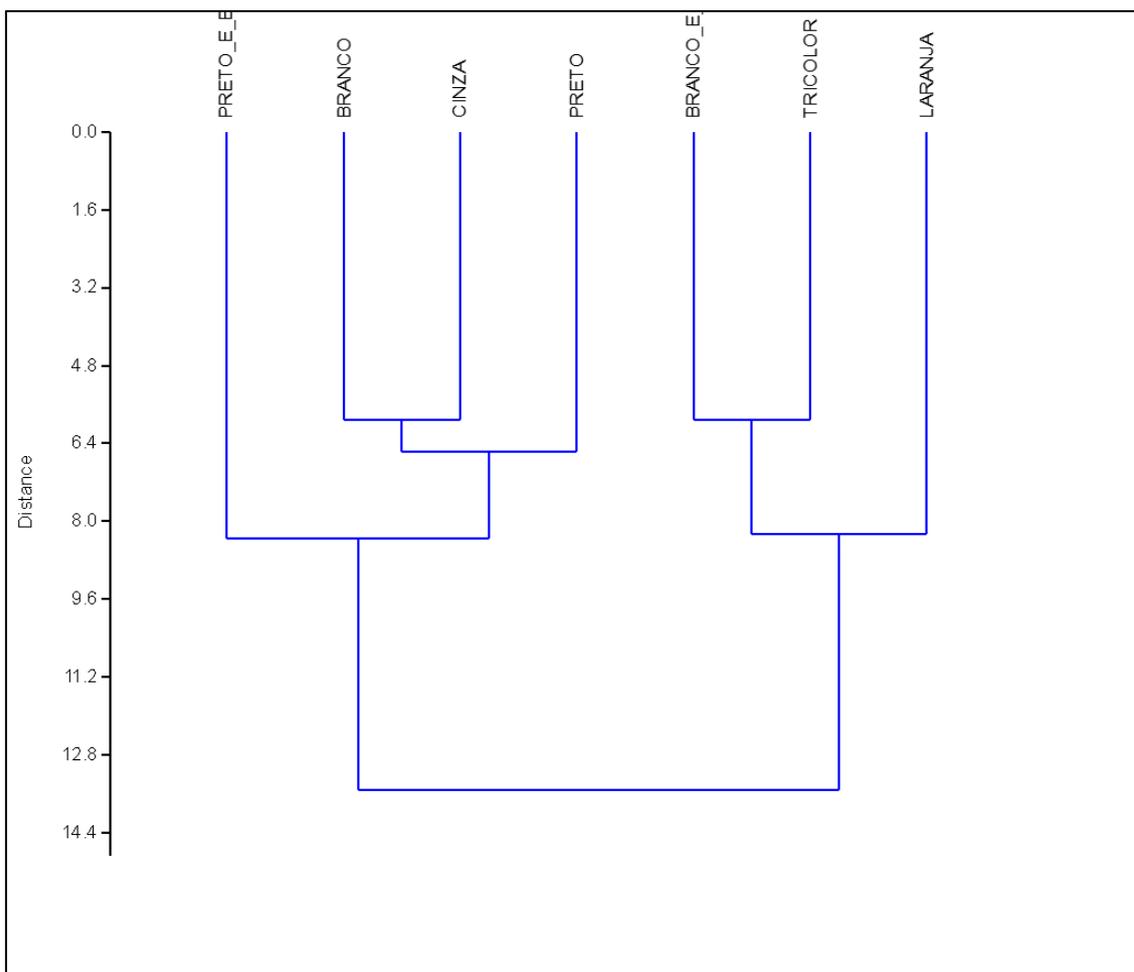


Figura 9 agrupamento em forma de cladograma mostrando uma divisão dos grupos em relação às personalidades citadas pelos entrevistados.



## 5.2 Entrevista APATA

A administradora da APATA explicou que o início do projeto se deu através de um grupo de pessoas insatisfeitas com o alto índice de abandono de animais em Fortaleza. A associação se tornou ONG em 2004, mas os trabalhos de resgate, tratamento e adoção, iniciaram muito antes disso. A associação não mantém um abrigo como sede, mas os voluntários disponibilizam suas casas como lar temporário. Além disso, a presidente da associação possui um sítio onde mantém a maioria dos animais. A administradora lembrou que o trabalho é restrito às situações de baixo custo e emergenciais como doenças e denúncias de maus tratos.

Na segunda parte da entrevista, a administradora conta que a associação possui atualmente 70 gatos tutelados, mas é incerto o número total pela frequência de gatos atendidos eventualmente. Todos os gatos tutelados estão disponíveis para adoção, o que não é fácil, pois ainda há resistência na adoção de gatos. “Ultimamente, como a gente

reduziu os resgates, temos apenas gatos disponíveis para adoção. Não é fácil, pois as pessoas ainda têm muito preconceito com relação a gatos, mas percebo que as pessoas estão se abrindo mais. O que é mais positivo para gatos adultos. Ano passado, o que a gente mais conseguiu foi a adoção de gatos adultos.” – contou a administradora. A entrevistada destaca ainda, a enorme quantidade de casos de abandonos de animais, onde ocorre muitas vezes de forma intensa.

Questionada sobre a relação da coloração dos gatos e os casos de adoção ou abandono, a administradora respondeu que as pelagens cinza tigrada (rajado), preta e tricolor (mariscados) são os mais rejeitados para adoção. “Nunca observamos. Seria mais fácil eu te dizer quais são os mais adotáveis, as pessoas preferem algumas pelagens e outras não. Outras pelagens têm mais tendência de ficarem com a gente para sempre... as pessoas rejeitam. As pessoas rejeitam muito aqueles tigrados, os pretos, gatos tricolores mariscados, que são na maioria das vezes fêmeas.” – explica a administradora. Sobre a coloração mais adotada, a entrevistada destaca haver preferência para gatos brancos com heterocromia ocular (olhos de cores diferentes), que é uma condição genética natural. Além disso, ela afirma que os gatos com aparência de raças, como siamês, têm maior facilidade de serem adotados. “Branco, siamês (branco com marrom), amarelo. As pessoas gostam muito e são gatos que conseguem adoção com muito mais facilidade. Quando tem um gato com os olhos de cores diferentes, a disputa é grande. As pessoas procuram muito. Dizem: Ah! É um gatinho preto, tomara que adotem!” ou “ah não tenho espaço na minha casa!” Mas, se aparecer um gato branco com olhos diferentes, num instante adotam. Essa preferência estética, é uma pena, mas acontece.”

### **5.3 Entrevista com o Abrigo São Lázaro**

Em entrevista com um dos voluntários do Abrigo São Lázaro, foi destacado o início da fundação do abrigo, onde o mesmo falou da necessidade vista pelos fundadores na época em trabalhar voluntariamente com resgate de animais de rua. O entrevistado frisa que ocorre muito abandono de gatos perto do abrigo, aproximadamente sete gatos por dia, e muitas vezes são filhotes. O abrigo possui entre 800 e 1000 animais sendo 134 gatos e o restante cães. As adoções são promovidas através de feiras de adoção nas quais os possíveis adotantes são entrevistados e registrados pelo abrigo. Questionado sobre a coloração do pelo dos gatos, o voluntário afirmou que o tipo siamês, de pelagem amarela ou branco com marrom é o mais adotado, seguido por gatos brancos e gatos branco e

preto. Em uma escala de 1 a 5, sendo 5 altamente adotável, o voluntário indicou, baseado nos adotantes do abrigo, gatos brancos e multicores com chance 5 e pretos com chance 3.

## **6- DISCUSSÃO**

A adoção dos gatos em relação a sua coloração de pelo foi satisfatoriamente avaliada através do questionário apresentado aos entrevistados. Ficou visível uma diferença na probabilidade de adoção entre os gatos preto, branco, preto-branco, cinza, tricolor, laranja e branco-marrom, semelhante ao relatado pelos abrigos. Os gatos pretos foram os mais citados como adotados e de rua, apesar de serem os menos preferidos e pouco adotados nos abrigos, talvez resultada da grande campanha contra os preconceitos ao gato preto. Os brancos foram também muito citados como adotados, mas pouco como de rua, e também foram os mais adotados nos abrigos, além de destacados como os mais carinhosos e brincalhões e, portanto, mais adotáveis. Os gatos bicolors e tricolors foram pouco citados como adotados, mas muito como de rua, e também são os mais comuns em abrigos, pois têm padrão considerado de vira-latas e estão associados com características indesejadas pelos adotantes. Já os gatos laranja foram os menos citados como adotados e de rua, mas foram os menos adotados nos abrigos e os mais associados com características indesejáveis pelos adotantes.

Apesar das diferenças nas frequências de adoção, baseado nas características atribuídas por tutores a seus gatos, ficou claro que não há relação entre características indesejáveis e a coloração dos gatos, com cada coloração possuindo qualidades e defeitos próprios. Nenhum gato rajado foi citado pelos tutores, mas são muito comuns em abrigos e rejeitados para adoção, o que mostra essa coloração como uma das mais passíveis de abandono. Assim, esse estudo evidencia que a preferência por gatos monocolors (exceto laranja) a gatos multicolors é resultado de padrões de estética culturais e preconceitos em relação ao comportamento dos gatos, criando dois grupos discriminatórios baseado na coloração dos gatos. Discutimos a seguir as implicações desses resultados e sugerimos maiores esforços em relação ao combate do preconceito contra gatos multicolors, semelhante ao que foi feito com sucesso para gatos pretos.

É importante frisar a fala da administradora da APATA sobre a preferência dos adotantes por gatos brancos corroborando o resultado do questionário e da análise da probabilidade de adoção.

Serpell (2000), dizia que os gatos pretos eram vistos na Idade Moderna como sacrifício para expulsar os demônios de suas terras, onde os mesmos eram torturados e espancados até a morte. Essa conotação negativa que foi trazida deste a antiguidade, ainda se mostra presente através dos preconceitos encontrados na sociedade. É perceptível que ainda haja a presença do preconceito com a coloração preta no meio das adoções de animais, o que implica no próprio racismo humano. O gato preto, infelizmente, ainda é visto, muitas vezes, como uma cor impura, suja, de azar.

Gatos bicolores foram frequentemente associados a gatos vira-latas ou, erroneamente, a gatos de raça bicolores, como os siameses. É relevante a representação dos gatos branco-marrom, muitas vezes conhecidos como siameses por sua coloração escura no rabo, patas e orelhas. Esses gatos foram citados como um dos menos frequentes nas ruas e nos lares, não havendo uma variação na sua frequência de adoção. Por mais que sejam popularmente conhecidos como da raça siamês, esses gatos não são totalmente puros, resultado do cruzamento entre gatos da mesma raça. Ou seja, os gatos considerados como siameses são, na verdade, vira-latas sem raça definida.

Outro ponto importante é que a coloração dos gatos está ligada ao sexo, e fêmeas são pouco adotadas por receio de procriação indesejada. De fato, os gatos tricolores, e as vezes os bicolores, são os menos escolhidos possivelmente por serem majoritariamente do sexo feminino. Segundo Pazza (2005), as cores dos felinos são determinadas de acordo com os cromossomos sexuais e cores preto e laranja são relacionadas ao cromossomo sexual X, ou seja, as fêmeas podem apresentar mais combinações do que os machos, portanto passíveis de coloração tricolor (PAZZA, 2005). Assim, muita recusa de gatos tricolores se baseia no preconceito de que seriam fêmeas, e fêmeas são indesejadas.

Demonstramos que gatos e cachorros têm semelhante probabilidade de serem adotados, apesar de que gatos são menos comuns do que cachorros como animais de estimação e serem menos encontrados em abrigos. Ambos foram menos almejados por adotantes do que coelhos, reforçando o apelo dos gatos. Normalmente gatos são considerados como animais livres, e muitos tem tutores, mas vivem nas ruas, o que reduz a declaração de tutela de gatos domésticos e, por conseguinte reduz a taxa de adoção. Gatos também são de maioria vira-latas, e o conceito de raça de gatos não é muito popularizado e compreendido, sendo muitos vira-latas confundidos com as poucas raças conhecidas pelos humanos, o que dificulta modismos e tendências para gatos, mas que estimulam a adoção cães.

Em se tratando dos comportamentos, foi visível a relação das colorações do pelo com características pré-definidas, como características desejáveis para gatos monocores (carinhoso e calmo, p. ex.) e características indesejáveis para gatos multicores e laranjas (preguiçosos e bagunceiros, p. ex.). Porém, analisando a caracterização dos gatos feita pelos tutores, foi possível observar que essa diferença não é real, e todas as colorações tem qualidades e defeitos. Mas, é importante perceber que essas características influenciaram na hora da adoção pois, como mostrado, os gatos tricolores e branco-marrom não aparecem com tanta frequência nos domicílios e nem nas adoções em abrigos. Portanto, existe um preconceito contra o comportamento de gatos de acordo com sua coloração que não é real e precisa ser combatido para aumentar sua chance de adoção e reduzir o abandono.

É importante salientar que as características comportamentais, seja qualidades ou defeitos, diferiram entre as colorações dos gatos, e poderia ser feito uma caracterização das cores para aumentar a taxa de compatibilidade entre o que o adotante busca e o que o gato oferece. Por exemplo, os gatos brancos foram considerados como carinhosos, mas também relatados como os mais bagunceiros pelos entrevistados, apesar de ser os mais almejados nas adoções. Então, nesse caso, seria interessante que o adotante que procura um gato mais educado e calmo adote um gato da pelagem tricolor, que possui essas características, apesar de não ser tão carinhoso. O mesmo vale para os gatos de pelagem laranja, que são pouquíssimos adotados, mas são os menos bagunceiros, e poderiam agradar os adotantes que preferem essa característica a outras. Assim, uma melhor caracterização dos comportamentos dos gatos de diferentes cores, removendo preconceitos quanto a comportamentos negativos e fortalecendo personalidades específicas da cor, poderiam aumentar a chance de adoção de gatos negligenciados ao gerar identificação entre o que o adotante busca, além da cor, e o que o gato tem para oferecer. Porém, estudos comportamentais específicos devem ser feitos para comprovar os padrões de comportamentos descritos nesse estudo, inclusive por que comportamentos podem ser contexto-dependente e variar de acordo com o histórico de vida do animal pré-adoção e o modo de criação pós-adoção, não refletindo necessariamente um possível comportamento geneticamente pré-disposto relacionado a coloração do pelo.

Clark (1975) levantou as preferências das crianças por gatos domésticos em relação à sua coloração. Os resultados mostraram que gatos de pelagem preta com branca são preferidos e que as crianças consideram esses gatos carinhosos, obedientes e pouco

bagunceiros (CLARK,1975). Como nosso estudo indica que adultos não preferem essa coloração, a rejeição a gatos preto com branco pode ser algo adquirido na idade adulta e não reflete a natureza do animal, mas as expectativas do tutor. Segundo Delgado (2012), os gatos de coloração preta apresentam uma média de adoção considerada positiva por serem caçadores exímios, e controle de pragas é o principal motor da adoção de gatos. Em nosso estudo, gatos pretos foram também citados como caçadores, mas também os gatos laranjas e os gatos preto-branco. Já os gatos de cor tricolor, foi citado por Delgado como gatos não muito companheiros, e com uma baixa incidência de adoção (DELGADO, 2012), semelhante aos nossos resultados.

## 7 - CONCLUSÃO

Através deste trabalho, evidenciamos as causas que afetam nas adoções dos gatos domésticos em relação a sua coloração. Vimos que esses animais estão cada vez mais presentes nos domicílios, buscamos oferecer uma avaliação da frequência desses gatos nos lares, e que essa frequência é dependente da coloração do pelo. Comprovamos que coloração da pelagem dos gatos domésticos pode afetar e influenciar na hora da adoção desses animais. No geral, gatos de pelagem monocolor foram os mais adotados, enquanto que os gatos multicores foram pouco adotados, o que foi relacionado ao comportamento pré-concebido do gato, mas não se comprovou através do convívio com o tutor, logo um preconceito. Entender as influências que impedem ou favorecem as adoções de animais é bastante importante para ajudar numa campanha favorável para os animais menos adotados, e a coloração do pelo é tanto um fator evidente como também crucial para campanhas de conscientização para promover adoção ou reduzir o abandono de gatos.

## 8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAVER, B.V. **Feline Behavior: A guide for veterinarians**. Philadelphia: Saunders, 1992, *passim*.

BRASIL, casa civil. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Brasília, 12 de fevereiro de 1998. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm)> acesso em: 12 de dezembro de 2019.

CLARK, J M. **The effects of selection and human preference on coat colour gene frequencies in urban cats**. *Heredity*, v. 35, n. 2, p. 195–210, 1975.

DELGADO, M. M.; MUNERA, J. D.; REEVY, G. M. **Human Perceptions of Coat Color as an Indicator of Domestic Cat Personality**. *Anthrozoos*, v. 25, n. 4, p. 427–440, 2012.

DRISCOLL, A. C.; et al. **A domesticação do gato**. PMC, 2009.

DRISCOLL, C.A.; MCDONALD, D.W.; O'BRIEN, S.J. **From wild animals to domestic pets, an evolutionary view of domestication**. PNAS, v. 106, n.1, p. 9971-9978, 2009.

EVANS, R.; LYONS, M.; BREWER, G.; TUCCI, S.; **The purrfect match: The influence of personality on owner satisfaction with their domestic cat (*Felis silvestris catus*)**. University of Liverpool, Liverpool, L69 7ZA, UK.

GOURKOW, N. **Factors affecting the welfare and adoption rate of cats in an animal shelter**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Faculty of Agricultural Sciences, Animal Science, University of British Columbia, Vancouver, Canadá, 2001.

HARTWELL, S. **Is coat colour linked to temperament?** 2004. Disponível em: <<http://messybeast.com/colour-tempment.htm>> Acesso em: 14 de set 2019.

MACHADO, JC; Paixão, Rita Leal. **Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção**. Revista Brasileira de Direito Animal, v. 10, p. 137-168, 2015.

MARÇAL, W. S.; et al. **Adoção de gatos versus cor do pelo**. Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v.18 n 2 - maio/agosto 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigilância, prevenção e controle de zoonoses**. Brasília, DF. 2016.

MORRIS, D. **O contrato animal**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1990.

PAZZA, R.; KAVALCO, R.F. **Uma pequena introdução à genética de felinos domésticos**. Araucaria, 2005.

SANTANA, Luciano Rocha et al. **Posse responsável e dignidade dos animais**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL, 8º. *Anais do 8º Congresso Internacional de Direito Ambiental*, 2004. São Paulo/SP. p. 533-552.

SERPELL, J.A. Pet-keeping and animal domestication: a reappraisal. In: CLUTON-BROCK, J. **The Walking Larder: Patterns of Domestication, Pastoralism and Predation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p.11-19.

SERPELL, J.A. Domestication and history of the cat. In: TURNER, D.C.; BATESON, P. **The domestic cat: The Biology of its Behaviour**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 180----191.

SINGER, P. **Libertação Animal**. Edição revista. Porto Alegre: Lugano, 2004.

SOUZA---DANTAS, L.M. et al. **Epidemiology of domestic cat behavior and welfare issues: a survey of Brazilian referral animal hospitals in 2009**. International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine, v.7, p.130----137, 2009.

OLSON, P.N.; MOULTON, C. **Pet (dog and cat) overpopulation in the United States**. Journal of reproduction and Fertility, v.47, p.433----438, 1993.

OSÓRIO, A. **Posse responsável: moral, ciência e educação ambiental em um grupo de protetores de gatos de rua.** Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS UFSCar, v.3, n.2, jul.-dez., p.51-75, 2011.

OVERALL, K. **Clinical Behavioral Medicine for Small Animals.** St. Louis: Mosby---Year Book, 1997, *passim*.

WEBSTER, R. **The encyclopedia of superstitions.** Minesota: Llewellyn Publications, 2008.

## 9- APÊNDICES

### APÊNDICE A – Perguntas do Questionário

#### A adoção e o abandono de gatos domésticos em relação a coloração do pelo

Olá, caro(a) colega!

Meu nome é Regisiane, sou estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB e estou realizando esta pesquisa para o meu TCC!

Este questionário é parte da pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, onde ele visa explorar de forma investigativa sobre a influência da coloração do pelo dos gatos domésticos em relação a sua adoção e também em seu abandono nas ruas.

Gostaria de contar com a sua colaboração respondendo este questionário!

\*Obrigatório

1. 1- Qual sua idade? \*

---

2. 2- Qual seu sexo? \*

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

3. 3- Que cidade você reside? \*

---

4. 4- Você possui algum gato em casa? \*

---



---



---



---

5. 6- Esses gatos são seus? \*

---



---



---



---

6. 8- O dono dos gatos, comprou ou adotou/acolheu esses gatos? \*

---



---



---



---



---

7. 7- Qual a coloração do pelo desses gatos? (Pode marcar mais de um) \*

Marque todas que se aplicam.

- Branco
- Preto
- Laranja
- Cinza
- Tricolor (Três cores)
- Preto e Branco
- Branco e Marrom
- Não tenho gatos

8. 8- Indique uma qualidade e um defeito para seu(s) gato(s). \*

---



---



---



---



---

9. 8- Marque de 1 a 5 qual a chance de você adotar um animal e sua cor correspondente: \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
GATO PRETO	<input type="radio"/>				

10. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
CACHORRO PRETO	<input type="radio"/>				

11. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
COELHO PRETO	<input type="radio"/>				

12. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
GATO BRANCO	<input type="radio"/>				

13. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
CACHORRO BRANCO	<input type="radio"/>				

14. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
COELHO BRANCO	<input type="radio"/>				

15. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
GATO MULTICOR	<input type="radio"/>				

16. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
CACHORRO MULTICOR	<input type="radio"/>				

17. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
COELHO MULTICOR	<input type="radio"/>				

18. 10- Você vê ou tem contato com algum gato de rua? Se sim, qual a cor do pelo? \*

---



---

19. 11- Qual dos gatos abaixo você adotaria/adoheria? \*

Marcar apenas uma oval.



Gato Preto



Branco



Amarelo



Cinza



Tricolor



Preto e Branco

**OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!**

**APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista para Associação de Protetora dos Animais para Tratamento e Adoção (APATA).**

<b>ENTREVISTA</b>	
<b>1</b>	<b>Como iniciou o projeto de vocês?</b>
<b>2</b>	<b>Onde vocês atuam?</b>
<b>3</b>	<b>Como funciona a associação?</b>
<b>4</b>	<b>Quantos animais vocês possuem atualmente?</b>
<b>5</b>	<b>E quantos gatos atualmente a associação possui?</b>
<b>6</b>	<b>Há muitas adoções de gatos domésticos?</b>
<b>7</b>	<b>Como é feita a adoção dos gatos?</b>
<b>8</b>	<b>Na associação, ocorre muitos abandonos de gatos?</b>
<b>9</b>	<b>Qual coloração de gato é mais abandonada?</b>
<b>10</b>	<b>E qual a coloração mais adotada?</b>
<b>11</b>	<b>Vocês percebem se há uma preferência de cores dos gatos pelos adotantes?</b>

**APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista para o Abrigo São Lázaro**

<b>ENTREVISTA</b>	
<b>1</b>	<b>Como iniciou o projeto?</b>
<b>2</b>	<b>Como funciona o abrigo?</b>
<b>3</b>	<b>Como funciona as adoções?</b>
<b>4</b>	<b>Quantos animais vocês possuem atualmente?</b>
<b>5</b>	<b>E quantos gatos atualmente o abrigo possui?</b>

<b>6</b>	<b>Qual a coloração do pelo desses gatos?</b>
<b>7</b>	<b>Há muitas adoções de gatos domésticos? (Se não, qual o motivo?)</b>
<b>8</b>	<b>No abrigo, ocorre muitos abandonos de gatos?</b>
<b>9</b>	<b>Qual coloração de gato é mais abandonada?</b>
<b>10</b>	<b>E qual a coloração mais adotada?</b>
<b>11</b>	<b>Vocês percebem se há uma preferência de cores dos gatos pelos adotantes? (Se sim, qual cor?)</b>
<b>12</b>	<b>De 1 a 5, qual seria a chance das pessoas adotarem gatos de coloração preta?</b>
<b>13</b>	<b>E de coloração Branca? Ou multicolor?</b>
<b>14</b>	<b>Entre os gatos Branco, Preto, Amarelo, Preto com Branco, Cinza e Tricolor, qual é o mais adotado e qual o menos adotado?</b>

## APÊNDICE C – CONCESSÃO DE ENTREVISTA

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL**  
**E**  
**COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

Pelo presente documento, eu

Entrevistado(a): Williamne Leiton de Lima Costa

RG: \_\_\_\_\_

declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):

Regiane de Oliveira Freitas

CPF: 063.785.563-93 RG: 2005005140702

A plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter documental que prestei ao (à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Fortaleza, Estado Mará, em 17/08/19, como subsídio à construção de seu Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB. O (a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo.

O(a) pesquisador(a) se compromete a preservar meu depoimento no anonimato, identificando minha fala com nome fictício ou símbolo não relacionados à minha verdadeira identidade.

Local e Data: Fortaleza, 17 de 08 de 19

Williamne Leiton de Lima Costa

(assinatura do entrevistado)

**APÊNDICE D – CONCESSÃO DE IMAGENS****TERMO DE CESSÃO - DIREITO DE USO DE IMAGEM**

Eu, William Cheuton de Lima Costa,  
RG n.º \_\_\_\_\_, responsável pela ONG Abrigo São Lázaro da cidade de  
Fortaleza/ Ceará / Brasil, autorizo a utilização de imagens registradas a partir de fotos  
tiradas durante a visita ao abrigo, por ocasião, do Trabalho de Conclusão de Curso da  
discente Regislane de Oliveira Freitas, RG: 2005005140708, graduanda em Ciências  
Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –  
Unilab. Com a finalidade de integrar o Trabalho de Conclusão de Curso. Tal concessão,  
o faço sem qualquer onerosidade, ou seja, de forma gratuita.

Fortaleza, 17 de agosto de 2019.

William Cheuton

Assinatura